

vos louvais. E para evitar o equivoco, que pode haver entre o presente imperativo e o presente subjunctiva, naquella vai o pronome adiante *Louva-te tu, Louvai-vos vós*; e neste atraz *Eu me louve, Tu te louves, Elle se louve, &c.*

Nos tempos compostos do auxiliar *Haver* e dos infinitos do verbo adjectivo, o pronome pôde ou preceder áquelle, ou seguir-se a estes: *Eu me heide louvar*, ou *Eu heide louvar-me*; nos compostos porém dos auxiliares *Estar, Ter*, e dos participios, o pronome nunca vai depois destes, mas sempre com os auxiliares, ou dantes: *Eu me estou louvando*; ou dantes e depois: *Eu me tenbo louvado*, ou *Eu tenbo-me louvado.* Em todas as proposições condicionaes quer do indicativo, quer do subjunctivo o pronome sempre vai antes do verbo *Se eu me Amo, Se eu me Amar.*

2.^a Nos tempos em que o accento da primeira pessoa do plural passa á antepenultima, o pronome sempre deve preceder; porque, como elle sempre he enclitico nesta especie de conjugação, se se puzesse adiante, viria a ficar o accento antes da antepenultima na primeira pessoa do plural deste modo: *Amavamos-nos, Amaramos-nos, Amariamos-nos, Amassemos-nos.* Devemos por tanto dizer: *Eu me Amava, Tu te Amaras, Elle se Amaria; Nós nos Amavamos; Vós vos Amaveis, Elles se Amaramo.*

3.^a Nas Linguagens condicionaes, e nas do futuro imperfeito do indicativo he elegante metter o pronome no meio, entre a forma primitiva em *ar, er, ir*, e a terminação final, do modo seguinte.

S.	{	1. ^a Amar-me-ia.	Entender-me-ia.	Applaudir-me-ia.
		2. ^a Amar-te-ias.	Entender-te-ias.	Applaudir-te-ias.
		3. ^a Amar-se-ia.	Entender-se-ia.	Applaudir-se-ia.

P.	{	1. ^a Amar-nos-iamos.	Entender-nos-iamos.	Applaudir-nos-iamos.
		2. ^a Amar-vos-íeis.	Entender-vos-íeis.	Applaudir-vos-íeis.
		3. ^a Amar-se-íão.	Entender-se-íão.	Applaudir-se-íão.
S.	{	1. ^a Amar-me-ei.	Entender-me-ei.	Applaudir-me-ei.
		2. ^a Amar-te-ás.	Entender-te-ás.	Applaudir-te-ás.
		3. ^a Amar-se-á.	Entender-se-á.	Applaudir-se-á.
P.	{	1. ^a Amar-nos-emos.	Entender-nos-emos.	Applaudir-nos-emos.
		2. ^a Amar-vos-eis.	Entender-vos-eis.	Applaudir-vos-eis.
		3. ^a Amar-se-ão.	Entender-se-ão.	Applaudir-se-ão.

Esta singularidade tem feito duvidar, se por ventura estas Linguagens são simples, como se representam na conjugação da voz activa, pronunciando-se, e escrevendo-se de juncto *Amaria*, *Amarei*; ou compostas dos infinitos *Amar*, *Entender*, *Applaudir*, com o verbo auxiliar *Hia* contrahido de *Havia*, e do presente *Hei*, como quem dissesse *Havia de Amar*, *Heide Amar*, como aqui se representam; e se por consequencia se devem escrever com *H* á maneira das mais Linguagens do verbo *Haver*, ou sem elle. O uso porém, e orthographia de nossos antigos Escriptores authoriza huma e outra opinião, escrevendo elles estas Linguagens, ja de juncto sem *H*, ja separadas com elle.

Como as terceiras pessoas destes verbos medios se tomão a cada passo em sentido passivo; para tirar o equivoco, e mostrar que são reflexas, se faz muitas vezes preciso ajuntar ao pronome *Se*, caso, ou complemento objectivo, o caso terminativo do mesmo pronome com a preposição, dizendo: *A si mesmo*, *A si mesmos*, &c. Por exemplo; *Este homem reputa-se sabio*, *Estes homens chamão-se sabios*, póde ter dous sen-

sentidos, hum passivo em lugar de *He reputado*, *São chamados*; e outro activo reflexo em lugar de *Este homem reputa-se sabio a si mesmo*, Estes homens chamão-se *sabios a si mesmos*; e para tirar o equívoco necessitão desta addição.

Esta mesma se faz necessaria muitas vezes nas Linguagens reflexas do plural. Porque, como os pronomes, que as acompanhão, se podem tomar ou em hum sentido reflexo sobre a mesma pessoa, ou reciproco entre duas e mais pessoas; para tirar o equívoco e determinar-lhes o sentido, precisão da mesma addição. Por ex. nestas frases: *Nós Amamos-nos*, *Vós vos Amais*, *Elles Amão-se*, não se sabe, se ellas falão de hum amor proprio, ou de hum amor mutuo, sem se lhes acrescentar ou *A si mesmos*, ou *Hum ao outro*, como: *Nós amamos-nos a nós mesmos*, *Nós amamos-nos hum ao outro*, e assim nas mais.

§. IV.

Da formação regular dos Tempos do Verbo, e dos Verbos Irregulares.

Todos nossos Grammaticos, seguindo em suas Artes a trilha das Grammaticas Latinas, costumão dar ás Linguagens Portuguezas tres tempos geradores, ou formativos, donde os mais nascem, a saber: o *Presente Infinito*, o *Preterito Perfeito* do indicativo, e o chamado *Supino*, a que damos o nome de participio perfeito activo.

Com effeito estes erão os tempos formativos das Linguagens Latinas; porque a figurativa propria de cada hum destes tempos governava em todos os que delles se formavão. Por exemplo a letra radical, que precedia immediatamente as terminações infinitas em *ãre*, *ẽre*, *ĩre*; o *v* ou consoante, ou vogal, que pre-

cedia a terminação do preterito perfeito em *i*, e o *t* que precedia o *um* final dos supinos Latinos, figuravam em todos os mais tempos, que destes se derivavam.

Nossos Grammaticos deverião ter seguido esta mesma regra na formação das Linguagens Portuguezas, mas não a mesma applicação, que della fizerão os Latinos ás suas. Nós em nossa lingua não temos mais do que dous tempos formativos dos outros. Porque nossos verbos regulares tambem não tem senão duas características, ou figurativas. O primeiro formativo são os infinitos impessoaes, ou fórmãs primitivas dos verbos, cujas figurativas são as suas mesmas terminações em *ar*, *er*, *ir*. O segundo he o presente do indicativo, cuja figurativa he a letra radical, que precede immediatamente as sobredictas terminações, qualquer que ella seja. Assim *ar* he a figurativa do infinito *Am-ar*, *er* a do infinito *Entend-er*, e *ir* a do infinito *Applaud-ir*; e bem assim *m* he a figurativa do presente *Am-o*; *d* a do presente *Entend-o*, e *Applaud-o*, e *t* a do presente *Part-o*. As primeiras figurativas não tem outra variação, senão as das tres conjugações; as segundas são tantas, quantas as letras radicaes, immediatas ás terminações infinitas. Isto preposto:

Dos *Infinitos*, primeiros geradores, formão-se so cinco tempos, a saber:

1.º O preterito imperfeito condicional do indicativo so com lhes accrescentar em todas as conjugações as vogaes *ia* deste modo: *Amar-ia*, *Entender-ia*, *Applaudir-ia*.

2.º O preterito perfeito relativo, ajuntando-lhes so a vogal *a*, deste modo: *Amar-a*, *Entender-a*, *Applaudir-a*.

3.º O futuro imperfeito do mesmo indicativo, accrescentando-lhes o diphthongo *ei*, como: *Amar-ei*, *Entender-ei*, *Applaudir-ei*.

4.º O preterito imperfeito do subjunctivo com mudar o *r* final em *s*, accrescentando-lhe *se*, como *Amas-se*, *Entendes-se*, *Applaudis-se*.

5.º Finalmente o futuro imperfeito do mesmo subjunctivo sem outra mudança ou alteração alguma mais do que conjugar-se por numeros e pessoas, como o infinito pessoal; como *Amar*, *Amares*, *Amar*, *Amar-mos*, *Amardes*, *Amarem*, e assim os mais.

Dos *Presentes* imperfeitos do indicativo, segund^o dos geradores, se formão sete tempos, a saber, no indicativo:

1.º O presente imperativo nas suas segundas pessoas, so com tirar o *s* ás mesmas do presente imperfeito, como: *Amas Ama*, *Amais Amai*, *Entendes Entende*, *Entendeis Entendei*, *Applaudes Applaud*, *Applaudis Applaudi*.

2.º O preterito imperfeito absoluto, ajuntando á radical da 1.ª conjugação *ava*, á da 2.ª e 3.ª *ia*, deste modo: *Am-ava*, *Entend-ia*, *Applaud-ia*.

3.º O preterito perfeito absoluto ajuntando á radical da 1.ª conjugação o diphthongo *ei*, á da 2.ª e 3.ª hum *i*, como: *Am-ei*, *Entend-i*, *Applaud-i*.

4.º O presente do subjunctivo accrescentando á radical da 1.ª conjugação hum *e*, e á da 2.ª e 3.ª hum *a*, como: *Am-e*, *Entend-a*, *Applaud-a*.

5.º Emfim os participios do infinito, accrescentando, para os imperfeitos activos, á radical da 1.ª conjugação as syllabas *ando*, á da 2.ª *endo*, e á da 3.ª *indo*: e para os perfectos, tanto activos como passivos, *ado* na 1.ª conjugação, e *ido* na 2.ª e 3.ª, como: *Am-ando*, *Entend-endo*, *Applaud-indo*; *Amado*, *Entendido*, *Applaudido*. O que tudo se vê representado a huma vista d'olhos na taboa seguinte.

		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	
Infinito 1.º Formativo	} Amar	ia	a	ei	sse	Amar.	
		Entender	ia	a	ei	sse	Entender.
		Applaudir	ia	a	ei	sse	Applaudir.
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	
Presente Indic. 2.º Formativo	} Am	a	ava	ei	e	ando ado.	
		Entend	e	ia	i	a	endo ido.
		Applaud	e	ia	i	a	indo ido.

Verbos Irregulares.

Todos os verbos, que se apartão desta regra de formação, que acabamos de mostrar, se chamão *Irregulares*. Nossos Grammaticos em vez de se empenhar em diminuir seu numero, quanto possivel fosse a fim de abbreviar e facilitar mais aos principiantes sua comprehensão; o tem pelo contrario multiplicado em demasia, assim por falta de reflexão, como por ignorancia dos principios mecanicos da Linguagem em geral, e dos sons elementares de nossa Lingua em particular. Para reduzir pois ao menos possivel estas irregularidades das nossas Linguagens, faremos as observações seguintes.

1.ª Observação.

Nunca se devem confundir as consonancias com as consoantes, isto he, os sons elementares das consoantes com as letras consoantes, que nossa Orthographia usual empregou para as exprimir na escriptura. Se hum som elementar sôa sempre o mesmo ao ouvido, quer se escreva de hum modo, quer de outro; para que se ha de fazer da irregularidade da escriptura huma irregularidade na conjugação?

Por

Por exemplo : as letras *c*, *g* antes de *a*, *o*, *u*, dão a mesma consonancia que *qu*, e *gu* antes de *e*, e *i*. Não se devia por tanto dar por irregular huma caterva de verbos Portuguezes, terminados em *car*, e *gar*, como: *Ficar*, *Fulgar*, &c. pela rasão de nossa Orthographia se servir não ja destas figuras, mas das de *qu*, e *gu*, para exprimir a mesma consonancia antes de *e* no preterito perfeito *Fiquei*, *Fulguei*, e no presente do subjunctivo *Fique*, *Fulgue*, &c.

Da mesma sorte a letra *g* antes de *e*, e *i*, representa ao ouvido a mesma consonancia, que exprime o nosso *j* consoante antes de qualquer vogal. Os verbos pois em *gêr*, e *gir*, como *Eleger*, *Fingir*, e infinitos outros desta especie não devião ser contados por nossos Grammaticos na classe dos irregulares, por se escreverem com *j* em lugar de *g*, quando se lhe segue *a*, *o*, como *Elejo*, *Eleja*, *Finjo*, *Finja*. A anomalia, assim como a analogia, está sempre nos sons da Lingua, e não em sua Orthographia; e se de huma couza se pode argumentar para outra, he desta para aquella, e não daquella para esta. So esta observação restitue á classe dos regulares hum grande numero de verbos, excluidos della sem rasão por nossos Grammaticos.

Pelo mesmo principio ja estabelecido não são tambem irregulares os verbos *Attrahir*, *Cabir*, e seus compostos *Contrahir*, *Distrahir*, *Recabir*, &c. *Sabir*, e outros semelhantes. Porque, se o *h*, com que ora se escrevem, he para separar as duas vogaes em ordem a não fazerem diphthongo, e mostrar que o *i* he longo e agudo; muito melhor fazião isto nossos antigos dobrando o *i*, e escrevendo *Caiir*, *Saiir*; e nós ainda melhor, accentuando o mesmo *i* deste modo: *Cair*, *Sair*; e tirando o accento, quando faz diphthongo no presente do indicativo e do subjunctivo, como *Caio*, *Caia*, *Saio*, *Saia*, &c.

Do mesmo modo os verbos *Crer*, e *Ler*, a que hoje se acrescenta hum *i* ou *y*, na primeira pessoa do presente indicativo e subjunctivo, pronunciando-se e escrevendo-se *Creio*, *Leio*, *Creia*, *Leia*, nem por isso se devem ter por irregulares. Porque todas as vezes que o nosso *é* grande fechado he seguido de outra vogal, com que não faz diphthongo, costumamos nós, para evitar este, juntar-lhe hum *i* surdo na pronunciação, ainda que se não escreva com *Chéo*, *Chéa* em lugar de *Cheio*, *Cheia*.

Nesta mesma conta pois entrão tambem os verbos da primeira conjugação, que no infinito tem por figurativa radical hum *e*, como *Afear*, *Enlear*, *Galantear*, *Recear*, &c. os quaes todos nossos antigos escrevião sem *i*, deste modo: *Créo*, *Léo*, *Aféo*, *Enléo*, *Galantéo*, *Recéo*, e bem assim *Créa*, *Léa*, *Enlée*, *Afée*, *Galantée*, *Recée*, &c. O verbo *Alumear*, escrevendo-se assim uniformemente, como antigamente se escrevia, entra na mesma regra; escrevendo-se porém com *i* na figurativa deste modo: *Alumiar*; faz *Alumio*, *Alumias*, *Alumia*, &c. como ha exemplos em nossos Classicos.

2.^a Observação.

Mas ainda se podem diminuir consideravelmente as anomalias com as advertencias seguintes. Primeiramente as *Synopes*, e *Apocopes*, isto he, as contracções e mutilações de syllabas, que se fazem nos tempos e pessoas de alguns verbos, não se devem contar como irregularidades; posto que o uso as não costume praticar nos outros verbos. Porque estes mesmos cortes e *synopes* se costumão fazer em outras palavras da oração; e ninguem as tem por irregularidades, antes por figuras da dicção, para assim a fazer mais curta e elegante.

Por exemplo: Dos infinitos *Dizer, Fazer, Jazer, Trazer*, segundo as regras da formação regular, deveriamos nós derivar as Linguagens condicionaes com *hos* acrescentar *ia*, deste modo: *Dizeria, Fazeria, Jazeria, Trazeria*. Do infinito antigo *Poér* deveria dizer *Poeria, Poesta*. Se por syncope pois digo: *Dizia, Faria, Jaria, Traria, Pôr, Poria, Pesta*; isto não deve constituir irregularidade.

Nesta classe entra por consequencia hum grande numero de participios, que dados como irregulares por nossos Grammaticos não são senão humas contracções ou abreviaturas dos participios regulares, como *Gasto de Gastado, Juntó de Juntado, Pago de Pagado, Escripto de Escrivido, Tinto de Tingido*, e assim muitos outros, de que falaremos adiante.

Da mesma sorte os verbos, que por acabarem em *us* na terceira pessoa do presente indicativo, parecem agora irregulares, não o são verdadeiramente. Nossos Classicos dizião: *Elle Induze, Produze, Reduze, Traduze, Luze, Reluze*. Se o uso depois, para evitar o equivoco destas terceiras pessoas com as segundas do imperativo, fez a apocope do *e*, dizendo: *Induz, Produz, Reduz, Traduz, Luz, Reluz*, como de *Capacé, Felice, Velocé*, fez *Capaz, Feliz, Veloz*; estas apocopes não se devem reputar irregularidades. Talvez succede o mesmo, e pelas mesmas razões aos verbos *Dizer, Fazer, Jazer, Trazer, Querer, Valer*, que fazem nas mesmas terceiras pessoas *Diz, Faz, Jaz, Traz, Quer, Val*. Pelo menos em nossos antigos acha-se *Quere, Requere*; e muitos ainda agora dizem *Vale* em lugar de *Val*.

3.^a Observação.

Mas a regra de reduccão, que mais diminue as irregularidades dos nossos mesmos verbos irregulares,

he a de lhes dar, para a formação de seus tempos; não so dous formativos, como se dão aos verbos regulares, mas tres; quaes são o presente do indicativo, o infinito impessoal, e o futuro imperfeito do subjunctivo. Sabidos estes tres tempos, delles se forma regularmente a maior parte das Linguagens irregulares; e por este methodo vem a desapparecer hum grande numero de anomalias apparentes, e as verdadeiras se reduzem a mui poucas.

Que nossos verbos irregulares, alem dos dous formativos que lhes são communs com os regulares, tenham hum terceiro, que lhes he proprio; parece innegavel. He provavel, que muitos destes verbos tivessem antigamente duas formas infinitas, das quaes humna ficou no modo infinito, e outra passou a usar-se só nos futuros imperfeitos do subjunctivo, como ainda se vê no verbo substantivo *Sêr*, *Fôr*, e no verbo *Hir*, *Fôr*. Pelo menos estes futuros imperfeitos são em nossos verbos regulares inteiramente conformes aos infinitos pessoaes, e não tem outra differença mais do que usarem-se aquelles so subjunctivamente, e estes infinitivamente.

Se pois aquellas duas Linguagens são uniformes nos verbos regulares, e differentes nos irregulares, conservando comtudo no *r* final o character da forma infinita; he necessario dizer, que estes verbos tinham antigamente dous infinitos, dos quaes se formão regularmente suas Linguagens, e que seus futuros imperfeitos do subjunctivo não são tempos formados, mas antes formativos dos outros.

Por exemplo: *Estar* faz no dicto futuro *Estiver*; *Dar* faz *Der*; *Pôr* faz *Puzer*; *Fazer*, *Trazer*, *Dizer* fazem *Fizer*, *Trouxer*, *Disser*; *Ter*, *Haver*, *Saber*, *Caber*, *Querer* fazem *Tiver*, *Houver*, *Souber*, *Couber*, *Quizer*; *Vêr* faz *Vir*; *Vir* faz *Vier*; e *Hir* faz *Fôr*: e assim outros, tomando ordinaria-

mente hum e aberto agudo em lugar do *é* fechado, que he a terminação regular dos infinitos da 2.^a conjugação.

Suppostos pois nos verbos irregulares estes dous formativos, hum infinito, e outro o futuro do subjunctivo; do primeiro se formão pela maior parte regularmente os tempos imperfeitos do indicativo, v. gr. *Estar, Estava, Estaria, Estarei; Dar, Dava, Daria, Darei, &c.* e do segundo os tempos perfectos do mesmo modo, a saber, o presente perfeito, tirando ao futuro subjunctivo o *r* final, ou a terminação *ér* se he precedida de *z*, como *Estiver Estive, Fizer Fiz*; o preterito perfeito, accrescentando-lhe so hum *a*, como *Estiver Estivera, Fizer Fizera*, e em fim o preterito imperfeito do subjunctivo, como *Estiver Estivesse, Fizer Fizesse*.

Pode-se dizer, que esta formação ficaria ainda mais regular e conforme á que seguem vulgarmente os Grammaticos Portuguezes, se em lugar de fazer do futuro subjunctivo hum formativo do preterito perfeito e dos mais tempos, se fizesse ás avéssas do preterito perfeito o formativo do futuro subjunctivo e dos mais tempos, deste modo: *Estive, Estiver, Estivera, Estivesse; Fiz, Fizer, Fizera, Fizesse, &c.* Porém esta formação falha em todos os verbos irregulares, que no preterito acabão em *i* ou oral, ou nasal, como *Li, Vali, Vi, Fui, Vim*; e he menos conforme á analogia da formação dos verbos regulares. Comtudo quem a preferir á outra, tem a commodidade de achar mais perto, e na ordem mesma da conjugação, os formativos das Linguagens derivadas. Para me conformar mais ás ideas recebidas, seguirei esta formação nos paradigmas dos verbos irregulares, que adiante irão.

O terceiro formativo dos tempos nos verbos irregulares he, como nos regulares, todo o presente imperfeito do indicativo. De sua primeira pessoa do singu-

gular se forma regularmente o mesmo presente do subjunctivo, como *Estô Esté, Faço Faça*; e da sua segunda do singular e plural se formão também regularmente as mesmas do imperativo, como *Dás Dá, Dais Dai, Pões Põe, Pondes Ponde*.

Mas para reduzir estas formações, quanto possível he, á analogia dos regulares, he preciso observar tres couzas, que são a mudança da *Terminação*, a mudança da *Radical Figurativa*, e a mudança da *Penultima*, que precede immediatamente a mesma figurativa: mudanças todas, que alterando o material dos vocabulos causão sua estranheza e irregularidade na conjugação.

4.^a Observação.

Pelo que toca á mudança da *Terminação*, esta na primeira pessoa de todos os presentes do indicativo he hum *o* breve. Mas não o pode ser ja nos verbos monosyllabos, onde devendo ser longo, como *o* he em todas as palavras monosyllabas, que não são enclíticas, deve ser necessariamente ou *o* grande aberto, ou *o* grande fechado. Feita esta observação, os nossos irregulares *Estar, Dar, Ser*, e o antigo *Vadere* (*vadere*) formão regularmente a primeira pessoa do presente indicativo, fazendo *Estô, Dô, Sô, Vô*; ou se escrevão assim, ou *Estou, Dou, Sou, Vou*, que he o mesmo; e dos primeiros dous se formão regularmente os presentes do subjunctivo *Esté, Dé*. Porém *Esteja, Seja, Vá*, serão irregulares, como o são também na primeira pessoa do presente indicativo os verbos *Haver, e Saber*, que fazem *Héi, e Séi*.

5.^a Observação.

Mudão de *Figurativa* 1.^o os verbos *Arder, Fazer, Saber, Medir, Ouvir, Pedir*, que ora trocã

o *d*, *c*, *v* em *ç*, ou *ss*, como *Arço*, *Faço*, *Jaço*, *Meço*, *Ouço*, *Peco*, bem que em alguns de nossos *Classicos* se encontre no subjunctivo *Eu mida*, *Eu pida*, e *Pide tu*, signal de que antigamente se dizia *Eu mido*, *Eu pido*. 2.º Os verbos *Dizer*, *Trazer*, *Perder*, que mudão o *z*; e *d* em *g*; e *v*; como *Digo*, *Trago*, *Perco*. 3.º Os verbos *Ver*, *Pôr*, *Ter*, *Valer*, *Vir*, que fazem *Vejo*, *Ponho*, *Tenho*, *Valho*, *Venho* do Latim *Video*, *Pono*, *Teneo*, *Valeo*, *Venio*.

6.ª Observação.

Quanto á mudança da *Penultima*, so em nossa 3.ª conjugação; e so em algumas pessoas do presente indicativo he, que muitos de nossos verbos antigamente regulares costumão ora mudar irregularmente ja o *e* em *i*, ja o *o* em *u*, ja o *v* em *o*, ja accrescentar hum *i* ao *a* ou *e* da penultima para fazerem diphthongo; as quaes mudanças passão consequentemente ao presente subjunctivo, que se forma regularmente da primeira pessoa do presente indicativo, e ao imperativo, que se forma das segundas pessoas do mesmo.

Os que têm *e* antes das radicaes figurativas *g*, *p*, *r*, *t*, e *v* mudão em *i*. cõto são:

Advertir	Advirto.	Desmentir	Desminto.
Assentir	Assinto.	Despñ	Dispo.
Competir	Compito.	Dissentir	Dissinto.
Conferir	Confiro.	Enxerir	Enxiro.
Conseguir	Consigo.	Ferir	Firo.
Consentir	Consinto.	Fregir	Frijo.
Deferir	Defiro.	Mentir	Minto.
Desconsentir	Desconsinto.	Presentir	Presinto.

Proseguir	Prosigo,	Sentir	Sinto.
Referir	Refiro.	Vestir	Visto.
Repetir	Repito.	Impedir	Impido.
Resentir	Resinto.	Despedir	Despido.
Seguir	Sigo.		

Estes dous ultimos *Despedir*, e *Impedir* assim fazião antigamente a primeira pessoa do presente indicativo, e formavão consequentemente a do subjunctivo *Despida*, e *Impida*, e não como agora *Despeço Despeça*, *Impeço Impeça*; o que Duarte Nunes de Leão (pag. 40) nota justamente de rusticidade. Pois estes verbos não são compostos de *Peço* (Peto), mas de *Impido* (Impedio). Quanto aos mais, achão-se em nossos classicos exemplos de *Advirte*, *Compite*, *Consinte*, *Mento*, *Minte*, *Persigue*, *Prosigue*, *Sento*, *Sinte*, *Sintem*, *Senta*, *Sentas*, *Sigue*, *Sirve* tu.

Os que tem *o* antes das radicaes figurativas *br* e *rm*, mudão-o em *u*, como *Cobrir*, *Descobrir*, *Encobrir*, *Dormir*, que fazem *Cubro*, *Descubro*, *Encubro*, *Durmo*, e assim no subjunctivo *Cubra*, *Descubra*, *Encubra*, *Durma*. Nossos antigos parece continuavão esta mudança nas mais pessoas do presente indicativo. Pois que em Bernardes, Ferreira, Duarte Nunes, e outros, se acha *Elle encubre*, *Cubre* tu, *Descubre* tu, *Encubre* tu.

Os que tem *u* antes das radicaes figurativas *b*, *d*, *g*, *l*, *m*, *p*, *ss*, e *st*, o mesmo *u* he a radical; e mudão-o em *o* na segunda e terceira pessoa do singular, e na terceira do plural do presente indicativo, e por consequencia tambem na segunda pessoa singular do imperativo. Por esta causa *Acudir*, *Bullir*, *Carpir*, *Construir*, *Consumir*, *Destruir*, *Engulir*, *Fugir*, *Sacudir*, *Subir*, *Sumir*, *Tussir*, se conjugão no pre-

presente indicativo Tu *acodes*, Elle *acode*, Elles *acodem*; e no imperativo *Acode tu*, e da mesma sorte todos os outros.

Exceptua-se *Presumir*, que por inteiro he regular. Os mais tambem pareceo eirão para com nossos antigos; pois nelles se acha Elle *acude*, *Acude tu*, Elles *construem*, Tu *consumes*, Elle *consume*, Elles *consumem*, Tu *destrues*, Elle *destrue*, *Destruê tu*, Elle *fuge*, *Fuge tu*, *Sacudê tu*, *Sube tu*.

Em fim accrescentão hum *i* ao *a* ou *e* da penultima, para fazerem diphthongo, os verbos *Caber*, e *Requerer* na primeira pessoa do presente indicativo *Caibo*, *Requeiro*; e o verbo *Saber* a todas as pessoas do presente subjunctivo, como *Saiba*, *Saibas*, &c.

Feitas estas observações, pouca difficuldade pôde haver nas conjugações dos verbos os mais irregulares de nossa Lingua, cujos paradigmas imos a propôr, tomando nelles, como pontos fixos, os tres formativos *Infinito*, *Presente*, e *Preterito Perfeito*, e arranjando debaixo delles todas as Linguagens, que dos mesmos se formão regularmente, e notando ao mesmo tempo com asterisco as que nesta mesma parte são irregulares.

Nestes verbos não entra o verbo substantivo *Ser*, nem seus tres auxiliares *Estar*, *Haver*, e *Ter*, por ficarem ja conjugados por inteiro nos paradigmas dos mesmos. Os que restão são: na 1.^a conjugação o verbo *Dar* somente, na 2.^a os verbos *Caber*, *Dizer*, *Fazer*, *Fazer*, *Pôr*, *Poder*, *Querer*, *Saber*, *Trazer*, *Valer*, *Ver*; e na 3.^a os verbos *Ir*, *Vir*, *Rir*. Reservamos para os defectivos os verbos *Feder*, *Prazer*, e outros.

Paradigmas da Conjugação dos Verbos Irregulares.

I. Conjugação em ar.

INFINITO.	Dar, Dar-ia, Dar-ei.
PRESENTE.	D-ou, D-ava, D-é, D-ando, D-ado.
	D-ás, Dá tu.
	Dá.
	Damos.
	Dais, Dai vós.
	Dão.
PERFEITO.	Dei, Der, Dera, Dêsse.

II. Conjugação em er.

INFINITO.	Caber, Caber-ia, Caber-ei.
PRESENTE.	Ca-ibo, * Cab-ia, Caib-a, * Cabendo, * Cabido.
	Cab-es, Cabe tu.
	Ca-be.
	Cabemos.
	Cabeis, Cabei vós.
	Cabem.
PRETERITO.	Coube, Couber, Coubera, Coubesse.
INFINITO.	Dizer, Diria, Direi.

Digo, * Dizia, Diga, * Dizendo, * Dito.
 Dizes, Dize *tu*.
 Diz.
 Dizemos.
 Dizeis, Dizei *vós*.
 Dizem.

PRETERITO. Disse, Disses, Dissera, Dissesse.

INFINITO. Fazer, Faria, Fazer

Faço, * Fazia, Faço, * Fazendo, * Feito.
 Fazes, Fazes *tu*.
 Faz.
 Fazemos.
 Fazeis, Fazei *vós*.
 Fazem.

PRETERITO. Fiz, Fizer, Fizera, Fizesse.

INFINITO. Jazer, Jazeria, Jazeret, Jazera, Jazesse.

Jazo, Jazia, Jaza, Jazendo, Jazido; *antiq.* Jazo, &c.
 Jazes, Jaze *tu*.
 Jaz.
 Jazemos.
 Jazeis, Jazei, *antiq.* Jazedes, Jazede *vós*.
 Jazem.

PRETERITO. Jazi, *antiq.* Jouve, Jouver, &c.

INFINITO. Pôr, Poria, Porei. *antiq.* Poêr, Poeria, Poerei.

PRESENTE. { Ponho, * Punha, Ponha, Pondo, * Pôsto.
 Pões, Põe *tu*.
 Põe.
 Pomos.
 Pôndes, Ponde *vós*.
 Põem.

PRETERITO. Puz, Puzer, Puzer-a, Puzesse.

INFINITO. Poder, Poderia, Poderei.

PRESENTE. { Posso, * Podia, Possa, * Podendo, * Podido.
 Podes.
 Póde.
 Podemos.
 Podeis.
 Podem.

PRETERITO. Puê, Pader, Padera, Pudesse.

INFINITO. Querer, Queria, Quererei.

PRESENTE. { Quero, Queria, * Queira, Querendo, Querido.
 Queres, *abreviado* Qués, Quer, *ou* Quere *tu*.
 Quer, *antiq.* Quere.
 Queremos.
 Quereis, Querei *vós*.
 Querem.

PRETERITO. Quiz, Quizer, Quizera, Quizesse.

INFINITO. Saber, Sabería, Saberei.

PRESENTE.	{	Sei, * Sabia, * Saiba, * Sabendo, * Sabido.
		Sabes, Sabe <i>tu</i> .
		Sabe.
		Sabemos.
		Sabeis, Sabei <i>vós</i> .
	{	Sabem.

PRETERITO. Soube; Souber, Soubera; Soubesse.

INFINITO. Trazer, *abbr.* Traria, *abbr.* Trarei.

PRESENTE.	{	Trago, * Trazia, Traga, * Trazendo, * Trazido.
		Trazes, Traze <i>tu</i> .
		Traz.
		Trazemos.
		Trazeis, Trazei <i>vós</i> .
	{	Trazem.

PRETERITO. Trouxe, Trouxer, Trouxera, Trouxesse; *antig.* Trouve, &c.

INFINITO. Valer, Valeria, Valera, Valerei, Valesse.

PRESENTE.	{ Valho, * Valia, Valha, * Valendo, * Valido.
	{ Vales, Vale tu.
	{ Val.
	{ Valemos.
	{ Valeis, Valei vós.
	{ Valem.

PRETERITO. Vali, Vales, Valéra, Valemos, &c.

INFINITO. Ver, Veria, Verei.

PRESENTE.	{ Vejo, * Via, Veja, * Vendo, * Visto.
	{ Vês, Vê tu.
	{ Vê.
	{ Vemos.
	{ Vedes, Vede vós.
	{ Vem.

PRETERITO. Vi, Vir, Vira, Visse.

III. Conjugação em ir.

INFINITO. Ir, Iria, Irei, Indo, Ido.

PRESENTE.	{ Vou, * Ia, Vá, Vás, Vá, Vamos, Vades, Vão.
	{ Vás, * Vai tu.
	{ Vai.
	{ Vamos, ou Imos.
	{ Ides <i>abbr.</i> Is, * Ide vós <i>abbr.</i> I. * <i>antiq.</i> vais.
	{ Vão.